

# A Festa de Nossa Senhora da Pena e a organização social da cidade de Porto Seguro: analogias

Hatus Lima Brito<sup>1</sup>, Alexandre Siqueira de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades no Campus Sosígenes Costa – UFSB, Porto Seguro. Bolsista da UFSB. e-mail: [\\*hatus\\_hb@hotmail.com](mailto:hatus_hb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor do IHAC no Campus Sosígenes Costa – UFSB, Porto Seguro. e-mail: [alexandre\\_sfreitas@yahoo.com.br](mailto:alexandre_sfreitas@yahoo.com.br)

Palavras Chave: *Festa, Cultura, Sociedade.*

## Introdução

Mais do que uma celebração, a Festa de Nossa Senhora da Pena afirma um retrato substancial de uma Porto Seguro em constante transformação. Protetora das Artes, das Ciências e das Letras, a santa é também padroeira da cidade, possuindo inclusive um feriado municipal, dia 8 de setembro. As comemorações de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Pena provocam impactos consideráveis nas dinâmicas sociais, econômicas e religiosas da cidade. Lugar de interação social, a festa nos apresenta características importantíssimas dessa sociedade, como, por exemplo, sua dualidade: o "sacro", representado obviamente pelas atividades diretamente coordenadas pela igreja, e o "profano", constituído pela movimentada feira de roupas e alimentos instalada nas proximidades da igreja. Mas, mesmo diante de um evento com tamanha importância, são escassas ou inexistentes as pesquisas sobre tal festa.

## Resultados e Discussão

A partir de incursões feitas no período festivo dedicado à N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Pena, e sob uma perspectiva não apenas de pesquisador, mas também, de participante, foi possível a apreensão e constatação de diversos elementos e significados. Primeiramente, como foi dito, sua importância para a região. A festa não somente está ligada à questão religiosa, mas está intrinsecamente conexa aos impactos socioeconômicos registrados, dado ao turismo religioso e não religioso, ao estímulo do comércio através das inúmeras barracas de varejo e também devido à organização do território do centro histórico de Porto Seguro e da arrecadação financeira para a igreja e para o poder público. Além disso, as relações estabelecidas, os símbolos utilizados para caracterização e todos os elementos identitários registrados são propícios a análises variadas nesta pesquisa. A partir delas, é possível obter interessantes caracterizações da sociedade participante. Foi possível perceber que a grande festa incorpora duas outras. Denominamos a "primeira festa" de sacra e a "segunda festa" profana, ou até mesmo uma festividade, de acordo com a proposição de Rita Amaral (2011).

O antagonismo presente nessa festa tem por origem uma construção social da região, derivada do crescimento de zonas periféricas da cidade em meados nos anos 90 do século passado. Baseando-se nesta origem, podemos então tecer um jogo de representações e comparações. A festa principal representa as zonas centrais da cidade: centro comercial, orlas norte e sul e bairros adjacentes. A segunda festa, por sua vez, é representada exclusivamente pelos bairros periféricos. Esta caracterização nos apresenta elementos sociais existentes na similaridade entre a festa e a cidade. Por exemplo: é notório uma distinção geográfica entre as "duas festas". Elas estão organizadas inconscientemente como um reflexo geográfico da cidade. Distanciadas, com motivações distintas, mas ainda assim, sob tutela de um mesmo sistema. Outro elemento similar do jogo de comparações e representações é a do sujeito gestor. Mesmo possuindo um número maior de participantes, a segunda festa, a festa profana, é gerida pela primeira.

Como elemento social amostral, as festas, em geral, são às vezes caracterizadas por parte de pesquisadores como algo simples e único, identificado como uma festa-fato: possui significados restritos, cuja a existência e caracterização é constatada de forma indiscutível. A festa-fato tem origem no senso comum e torna-se, com frequência, uma representação vaga. No entanto, a discussão proposta nesta pesquisa é a assimilação de uma festa como questão, ou festa-questão, como perspectiva: campo das percepções e das imagens da vida coletiva (PEREZ, 2011, p. 34). Essa compreensão só é possível sob algumas metodologias, como a metodologia catalográfica. Estas servem para contextualizar os elementos observados, identificar e estudar a cronologia histórica existente, perceber a relação da suspensão temporal de regras sociais e, principalmente, serve como orientação para comparação entre os eventos festivos.

A análise de outras dimensões festivas também é fundamental, e identificá-las é essencial para sua compreensão: a dimensão diacrônica é estabelecida pela temporalidade e o desenvolvimento da festa em sua história, enquanto a sincrônica é estabelecida através de um recorte específico.

## Conclusões

A devida compreensão da festa só é possível quanto levamos em conta todas as sutilezas dos elementos socioculturais em questão. Há, em seu conteúdo de relações sociais, detalhes que nos remetem ao comportamento cultural e histórico deste local. A pesquisa se depara com uma estrutura complexa de uma festa religiosa que possui um importante impacto regional, mas que apesar de sua importância, não há estudos a seu respeito. Ao observarmos a coexistência formal e pacífica entre as duas festas, a similaridade entre os campos comparados, as regras e as relações estabelecidas, conseguimos entender que este fenômeno festivo nos revela marcas de pactos e tensões sociais profundas existentes na sociedade na qual ele se insere.

## Agradecimentos

Trabalho financiado pela UFSB.

PEREZ, Léa Freitas. "Festa para além da festa". In: PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wânia. Festa como perspectiva e em perspectiva. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 21-42.

AMARAL, Rita. "Para uma antropologia da festa: questões metodológico-organizativas do campo festivo brasileiro". In: PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wânia. Festa como perspectiva e em perspectiva. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 68-86.

FILHO, Marcos José Souza. Frei Marcos José Souza Filho. Entrevista I. [fev. 2016]. Entrevistadores: Hatus Lima Brito e Carina Rocha. Porto Seguro, 2016. 1 arquivo .mp3 (19 min.). USFB-BA. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa "O mapa da Festa" da UFSB.

CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de. Construção Geográfica do Extremo Sul da Bahia. Bahia, Revista Geografia, 2013, p. 4, p. 13 -16.

\_\_\_\_\_. Três Décadas de Eucalipto no Extremo Sul da Bahia. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº31, pp. 55 - 68, 2012

\_\_\_\_\_. Turismo e Desenvolvimento: Transformações no território da Região do Extremo Sul da Bahia. Minas Gerais: Caminhos da Geografia, v. 16, n. 55 Set/2015 p. 74-88.